



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

A FIGURA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artur Gomes da Costa¹
Ana Karla Rodrigues Pereira²

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Docência Masculina.

Introdução

Na Educação Infantil para cuidar e educar, é preciso estar atento sobre a relação das crianças com suas bagagens e referências que elas trazem consigo, isso significa compreender suas particularidades, como a família que faz parte das instituições que participamos ao longo da vida, as distinções de faixa etária e o período de permanência na instituição de ensino (GALLO, 2015).

Segundo Gallo (2015), o cuidar e educar são termos que se deparam imbricados dentro do processo pedagógico da EI, sendo assim, não podendo ser independentes. Cuidar é um ato que precisa ser comprometido com o outro, de acordo com particularidades e adequando nas suas capacidades.

Quanto as classificações e indicações de atividades destinadas de acordo com o sexo, podem ser identificadas em nosso cotidiano desde a infância, pois até mesmo os brinquedos trazem consigo essas divisões. Nas representações de gêneros em brinquedos, os homens possuem papéis, considerados, superiores, enquanto as mulheres estão ligadas as atividades domésticas e até mesmo centradas de valores estéticos, reafirmando a posição nas profissões de humanitárias e educacionais (CALDAS-COULTHARD, VAN LEEUWEN, 2010).

A falta de interesse na participação de homens na docência pode ser ilustrada pelas barreiras existentes que agem contra, como a ideia da fragilidade da masculinidade, área dominada por mulheres, baixos salários e status da profissão e a insegurança do homem ser um potencial abusador. (SAPAROLLI 1997, MONTEIRO; ALTMANN, 2013).

O objetivo foi analisar a docência masculina em instituições de EI e pesquisar os motivos que levam a ausência destes e, conseqüentemente, a sua invisibilidade nestes contextos.

¹ Universidade Federal de Goiás – Email: arturgomesdc@gmail.com.

² Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Este trabalho é resultado das observações e discussões da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório IV do curso de Educação Física, que confere título de habilitado em Licenciatura, na Universidade Federal de Goiás. Para isso foi elaborado um arcabouço teórico, para subsidiar as reflexões e, também as análises dos roteiros de observação, elaboração de planos de ensino e sequenciador de aulas.

O estágio foi realizado no Departamento de Educação Infantil, que está vinculado ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado a Educação (CEPAE) localizada na Avenida Esperança s/n, Campus Universitário, na cidade de Goiânia, Goiás. De acordo com o cronograma inicial as observações na escola campo estavam previstas 8 visitas a campo, divididas ao longo de quatro meses (agosto, setembro, outubro e novembro) e sempre às quintas-feiras.

Resultados

Durante as observações e entrevistas foi possível perceber a importância da rotina no processo cuidar e educar, como por exemplo a hora do banho, de escovar os dentes ou em qualquer momento de higiene, esse momento é destinado ao aprendizado. Em entrevista uma professora responde sobre a pergunta “como que acontece a insociabilização entre o cuidar e educar?” Em resposta, uma entrevistada ressalta que: “A todo momento a gente tenta trabalhar, apesar de muitas pessoas agurem que a creche é só pra cuidar. Pra dar banho simplesmente, para dar comida, pra olhar. Mas a gente tá sempre procurando as duas coisas”.

Quanto às observações sobre a estrutura física do departamento, houve a identificação de a organização dos espaços destinados à higiene, como banheiros, não é realizada por gênero e todas as crianças frequentam os mesmos ambientes destinado a higienização. No entanto, nos banheiros dos agrupamentos da Arara e Lobo Guará, destinado às crianças de 1 a 2 anos e de 3 a 4 anos, respectivamente, não há portas nos boxes dos sanitários, enquanto no banheiro do agrupamento intitulado Tatu Bolinha dois boxes com portas e dois ainda sem. E nessa relação de gênero, durante as intervenções e observações, identificou-se dentro do Tatu Bolinha os grupos eram divididos exclusivamente por meninas ou meninos, com exceções de crianças que se relacionavam com grupos distintos.

A falta de experiência com a Educação Infantil provocou nos estagiários um receio quanto as ações que seriam realizadas na instituição. Sousa (2011) destaca que o que receio em trabalhar com crianças pequenas, pode ser analisado em ambientes acadêmicos, sendo assim possível identificar posturas e reações de anormalidade, quando é tratado a atuação masculina na EI.

Coincidentemente o número de estagiários de ambos os sexos, masculino e feminino, eram iguais, cinco mulheres e cinco homens. Tal equilíbrio entre os pares gerou expectativas positivas na docente orientadora e entre a equipe do departamento, pois segundo estas não é comum encontrar turmas de estágio em que homens demonstram interesses pelo universo infantil.

Essa falta de interesses na participação de homens na docência pode ser ilustrada pelas barreiras existentes que agem contra, como a ideias da fragilidade da masculinidade, área dominada por mulheres, baixos salários e status da profissão e a insegurança do homem ser um potencial abusador. (SAPAROLLI 1997, MONTEIRO; ALTMANN, 2013).

Quanto a divisão realizada para que as duplas fossem formadas um por homem e uma mulher, houve algumas resistências por parte dos discentes, uma vez que todos envolvidos já tinham seu parceiro vindos de anos anteriores ou por vínculos de amizades, estes eram tido como era prioritário. Por isso no primeiro, semestre houve alguns revezamentos de agrupamentos e duplas, mas sempre reforçando a ideia de serem compostas por uma pessoa de cada gênero.

Imagem 1 – Quadro dos agrupamentos e estagiários no turno vespertino

AGRUPAMENTOS	ESTAGIÁRIOS
Arara	Danilo e Helen
Lobo guara	Barbara e Mateus
Tatu bolinha	Artur e Tassia
Jacaré	Aurélia e Helrayne
Dinossauro	Alex e Juliana

Imagem 1 – Tabela confeccionada a partir de dados e observações no departamento

Durante as oito intervenções houve momentos em que a presença masculina chamou mais atenção, passando a ser, até em alguns momentos, a referência das crianças. Após um momento de indisciplina, em que os combinados não foram cumpridos, percebeu-se o incomodo de uma colega ocasionado pelo fato das crianças seguirem os comandos do homem, fazendo que o início, pausa e a volta a calma das atividades fossem realizado apenas pelo professor.

Temos muitas interpretações sobre esse fato, mesmo assim de maneira superficial, é possível pensar que a figura masculina no ambiente constituído predominantemente por mulheres, ainda consegue chamar atenção e euforia dos pequeninos. Ainda que com falhas nadição, a atuação do mesmo denotava-se mais despojada atraindo as crianças. Enquanto a figura de seriedade transmitida pela estagiária pode ter refletido uma imagem de barreira que a impedia estabelecer uma conexão mais intensa.

No site do DEI-CEPAE há um quadro com a relação de docentes, nota-se que não está

relacionado nenhum nome masculino. Durante os dois semestres do ano de 2017, no turno vespertino, de observações e intervenções apenas um bolsista da área das Artes Visuais foi identificado. Além do professor bolsista, existem homens ocupando outros cargos na instituição, como na limpeza, secretaria e refeitório.

Imagem 2 – Quadro de Professores do DEI

Departamento de Educação Infantil	
Professor(a)	e-mail
Adriana Maria Ramos Barboza	dricamosbarboza@hotmail.com
Ana Rogéria de Aguiar	ana-rogeria-aguiar@hotmail.com
Camila Cerqueira dos Santos	camilacerqueira@hotmail.com
Daisy Maria Alves Queiroz	daisymaq@hotmail.com
Ione Mendes Silva Ferreira	ionemsilva@hotmail.com
Liliane Braga Arruda	lilianebraga@hotmail.com
Luana Brígida Carneiro Pelá	
Lucilene Santana	lucilenesantanepiec@hotmail.com
Márcia Ferreira Torres Pereira	marciaftorresp@gmail.com
Maria José Pereira de Oliveira	mjpqoster@gmail.com
Rafaela de Moraes Ramos	rafaelademoraes@gmail.com
Rosiris Pereira de Souza Cavalcanti	rosirisps@gmail.com

Listar Todas < Voltar

Imagem 2 – retirado da internet, disponível: <https://www.cepae.ufg.br/p/21112-quadro-de-professores-do-dei>

Imagem 3 – Quadro dos agrupamentos e professores identificados no turno vespertino

AGRUPAMENTOS	DOCENTES
Arara	Adriana e Cleuza
Lobo guara	Daniele e Eliane
Tatu bolinha	Lorayne, Kesia e Lucas
Jacaré	Luciana e Barbara
Dinossauro	Márcia e Beatriz

Imagem 3 – Tabela confeccionada a partir de dados e observações no departamento

Considerações finais

Acredito que essa experiência foi importante para a etapa de formação profissional, como professor de Educação Física, contribuindo de forma significativa, visto que durante os anos de graduação foram raros momentos em que a EF foi pensada na perspectiva da Educação Infantil.

Uma boa atuação dos profissionais de Educação Física nos anos iniciais da vida escolar dos educandos possibilita ao campo legitimar-se em um contexto onde o mesmo não está constantemente presente.

Destarte, diante do exposto podemos concluir que é necessário problematizar questões culturais como a temática de gênero no âmbito educativo, com vistas a romper a resistência existente por parte da comunidade escolar. Propiciar a abertura de espaços do cuidar e educar para professores homens, permite desconstruir barreiras e contradições encontrando os limites e possibilidades da atuação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

GALLO, S. C. **CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. In Anais do III Seminário de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos.

CALDAS-COULTHARD, C. R; VAN LEEUWEN, T. Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 4, p. p. 11-34, set. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/289/303>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SAPAROLLI, E. C. L. **Educador Infantil**: uma ocupação de gênero feminino. 1997. Dissertação de Mestrado (Resumo). PUC –SP. .